

ENFRENTAMENTO RELIGIOSO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Karina de Oliveira Fialho², Isabela Soares de Freitas³, Yara Natália do Carmo Lelis⁴, Islara Santos Brandão⁵

Resumo: *O trabalho que se segue tem como intuito contrastar como a religiosidade pode contribuir e ser utilizada como uma estratégia para o enfrentamento do tratamento oncológico. Dessa forma objetiva-se ponderar se a medida operacional, religiosidade influencia de forma positiva ou negativa. Essa temática fora trabalhada com um grupo de pacientes que possuem doenças oncológicas. Para obtenção dos resultados foi se utilizado um questionário adaptado da Escala de Coping Religioso\espiritual abreviada (CRE-Breve) e uma entrevista totalmente estruturada que foram aplicados na residência de cada participante. Contudo os resultados obtidos na pesquisa comprovou a hipótese estabelecida, na qual a religiosidade influencia de forma positiva no tratamento das doenças oncológicas, uma vez que esta proporciona aspectos como força, orientação, ânimo entre outros, que auxiliam no enfrentamento.*

Palavras-chave: *Coping, câncer, religiosidade, saúde, estratégia.*

Introdução

Conforme Leal, Schwartsmann e Lucas (2008), há existência de uma Medicina Complementar e Alternativa (MCA) utilizada em tratamentos de pacientes acometidos pelo câncer, entendida como Enfrentamento Religioso (ER).

Na doença oncológica existe uma série de mudanças acarretadas na

²Karina de Oliveira Fialho – Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: kharinafialho@gmail.com

³Isabela Soares de Freitas – Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: isabelasoaresss@yahoo.com.br

⁴Yara Natália do Carmo Lelis – Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lelisyara@gmail.com

⁵Islara Santos Brandão – Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: islarabrandao@hotmail.com

vida do indivíduo, desde o diagnóstico ao tratamento, o sujeito passa por uma ruptura biográfica na qual na maioria das vezes tem a interrupção das estruturas cotidianas de sua vida, seus significados, e com isso, o paciente busca um modo de enfrentamento para essa situação. A religiosidade está dentre os recursos recorridos a partir dessa ruptura biográfica, que possibilita o paciente ampliar sua capacidade de negociação, o que ajuda a amenizar a incerteza da doença. Portanto de acordo com Panzini e Bandeira (2007), a religião pode aumentar o senso de propósito e significado da vida do sujeito, sendo capaz de proporcionar uma visão de mundo positiva ou negativa diante as experiências da vida. Assim, essa prática atuando de forma positiva, sendo um importante agente de controle social, proporcionando direcionamento para tipos de comportamentos aceitáveis pela sociedade e ocasionando uma melhoria da saúde mental, redução de estresse, crescimento espiritual e cooperatividade. Agindo como um aspecto negativo, pode levar os sujeitos acreditarem na cura divina, levando a interrupção do tratamento (SPADACIO, BARROS, 2009).

Antes de se relatar mais profundamente sobre a temática há necessidade de explicitar sobre a definição de religiosidade e diferenciá-la de espiritualidade. Dessa forma conforme Faria e Seidl (2005) a definição de religiosidade pode ser ampla, mas vejamos algumas definições: atributos, condutas que determinadas instituições religiosas estabelecem; está relacionada tanto a aspectos individuais quanto institucionais ou ainda para ser considerado religioso o indivíduo precisa possuir e seguir crenças religiosas. A espiritualidade diz respeito a uma relação que um indivíduo estabelece com um ser ou ainda uma força superior na qual acredita, sendo que este não se vincula a uma igreja. O presente trabalho se propôs a pesquisar a forma como a religiosidade influencia no tratamento de doenças oncológicas (FORNAZARI; FERREIRA, 2010).

Coforme Panzini e Bandeira (2007), a estilos diferentes de enfrentamento de problemas baseados na religião sendo eles; autodirigido, na qual a responsabilidade de enfrentar problemas recai sobre o indivíduo e Deus o permite ser livre para viver sua vida; delegante, o sujeito transfere a sua responsabilidade para Deus, ou seja, o mesmo espera que Deus resolva seus problemas e o estilo colaborativo, consiste na colaboração por parte dos dois, indivíduo e Deus estão responsáveis pela resolução dos problemas. Assim algumas enfermidades que acabam sendo consideradas como problemas, são enfrentadas de forma positiva pelo indivíduo, o que pode favorecer

o ajustamento e a adaptação do mesmo nessa nova etapa da vida. (FARIA; SEIDL, 2005). Portanto, entende-se que a religiosidade pode influenciar em maior nível de forma positiva no tratamento de doenças oncológicas. Pois há muitas pesquisas, evidências quanto ao benefício que o mesmo acarreta quando utilizado de forma coerente em conjunto de princípios advindos da religião seguida pelos pacientes e as estratégias cognitivas comportamentais adotadas no ER.

Material e Métodos

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, o local fora na residência de cada participante, permitindo assim um contato direto entre pesquisador e sujeitos. A pesquisa consistiu na análise de entrevistas totalmente estruturadas e no levantamento de dados obtidos por meio de questionários adaptados. Assim para avaliar se a religiosidade de fato influencia de forma positiva ou negativa em pacientes oncológicos, fora aplicado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e um questionário com 20 questões, este por sua vez foi baseado na Escala de Coping Religioso/Espiritual abreviada (CRE-Breve), também fora utilizado entrevista totalmente estruturada contendo cinco perguntas.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa procurou analisar se a religiosidade atua influenciando de forma positiva ou negativa no tratamento oncológico. Dessa forma os dados apresentados são referentes a cinco pacientes oncológicos em período de tratamento, sendo um integrante do sexo masculino e quatro femininos, com idade variante de 40 a 90 anos. Portanto para interpretação de dados fora escolhido análise de categorias as quais se segue: percepção do indivíduo quanto a religiosidade e se a mesma influencia no tratamento, se o enfrentamento religioso possui eficácia na vida dos pacientes oncológicos e a reavaliação da religiosidade como evento punitivo. O presente foi dividido em duas categorias; percepção do indivíduo quanto a religiosidade, na qual abrange os aspectos, elementos da religiosidade que despertaram no indivíduo habilidades antes não desenvolvidas que ocasionaram auxílio no tratamento oncológico, se há prevalência de Coping colaborador, utilização da religiosidade como suporte para o tratamento e para o alcance de estabilidade emocional e se a mesma

influencia no tratamento e Reavaliação da religiosidade como evento punitivo, no qual abrange a utilização do enfrentamento religioso como aspecto negativo, assim aplacará se ocorre a reavaliação malevolente do evento estressor..

Conforme já relatado no presente artigo, o enfrentamento religioso é um grande aliado para o auxílio no tratamento da doença, podendo gerar consequências positivas ou negativas. Assim sendo, a partir dos resultados foi possível identificar que a percepção dos sujeitos fora que a religiosidade forneceu somente consequências positivas, auxiliando o paciente a se reestruturar, reduzindo o estresse, influenciando na melhoria da saúde mental e física (FORNAZAI; FERREIRA, 2010). O que fora evidenciado, pois a mesma atuou como fornecedora de suporte, orientação, apoio, força, ânimo, coragem para o enfrentamento da situação, ademais foi classificada como primordial em suas vidas.

Observa-se que a experiência religiosa para os entrevistados é benéfica, uma vez que os sujeitos relataram boas experiências a partir do contato com a igreja e as práticas religiosas que a mesma proporciona. Foi exposto também que após a enfermidade as experiências foram maiores, pois muitos se voltaram para religiosidade com mais intensidade. Nota-se que após o diagnóstico da doença ocorrem mudanças particulares nos comportamentos dos sujeitos, variando de comportamentos de intensificação da fé, á comportamentos mais solidários, atenciosos e empáticos.

Referente ás práticas religiosas identificou-se que todos utilizaram recursos de suas denominações, sendo elas a busca de líderes religiosos, literatura religiosa, músicas, orações e etc. Dentre estes recursos houve a variância de frequência e busca por preferência, entretanto, nota-se que estes métodos são procurados com objetivos em comum como busca de cura, conforto, orientação e suporte. Deste modo percebe-se que adotar métodos como estes foram potencialmente benéfico para os mesmo.

De acordo com Fornazari e Ferreira (2010), assim como o enfrentamento religioso pode ser considerado um auxílio para enfrentar situações estressoras, pode também prejudicar nesse processo. Dessa forma quando o mesmo age de forma negativa o paciente se encontraria em uma situação que se recusaria o próprio tratamento por acreditar em uma cura divina, podendo também induzir nos mesmos culpa, medo vergonha, na qual os indivíduos

acometidos por uma doença como câncer pensariam que estão sendo punidos pelos seus erros Assim sendo, conforme Panzini e Bandeira (2007), *há estilos diferentes de enfrentamento baseados na religião, há o delegante, no qual o indivíduo transfere sua responsabilidade para Deus, ou seja, o mesmo espera que Deus solucione seus problemas, assim ficando somente a espera e não realizando nada que está ao seu alcance para promover uma melhoria* (FARIA; SEIDL, 2005).

Os participantes relataram que foram ativos no tratamento da doença, apesar de ter havido a cogitação de uma cura divina por parte de alguns, em momento nenhum abdicaram ao tratamento médico. Todos os sujeitos perceberam a enfermidade em seu caráter biológico, como uma situação corriqueira que pode acontecer com qualquer pessoa, sendo assim, não houve pensamentos de ordem negativa referente a origem da doença. Seguindo os relatos dos mesmos observa-se que não houve a reavaliação de Deus como punitivo, pois nenhum deles discriminou o evento como punição divina. Ademais, quando interpretam a doença em caráter biológico descartam a reavaliação malevolente, pois não há a cogitação de fenômenos do mal ou punitivos.

Considerações Finais

Nessa pesquisa todos os sujeitos participantes obtiveram resultados que comprovaram a hipótese estabelecida neste artigo. Sendo assim, o enfrentamento religioso fora uma forma de estratégia de enfrentamento eficaz para o paciente acometido pelo câncer. Assim fora possível compreender a percepção do indivíduo quanto a sua religiosidade e se a mesma influenciou no tratamento, se o enfrentamento religioso possuiu eficácia na vida dos pacientes oncológicos e se houve reavaliação da religiosidade como evento punitivo.

Dessa forma os resultados demonstraram que todos os cinco indivíduos possuíam uma percepção de que sua religiosidade influenciou de forma positiva nos tratamentos, assim também possuindo eficácia na vida dos mesmos, ademais, não houve a utilização do enfrentamento de forma negativa, mas somente positiva.

Deste modo, esta pesquisa contribuiu para reforçar a necessidade de se

considerar os elementos da religiosidade no contexto hospitalar, que muitas vezes não é reconhecida pela equipe de saúde, pois essa proporciona aspectos que podem auxiliar no tratamento. Ademais, ressalta-se a necessidade de que o tratamento inclua a percepção do indivíduo como ser biopsicossocial, fornecendo um tratamento integral que acolha as necessidades dos pacientes. Deixar uma linha em branco após o item conclusões.

Referências Bibliográficas

FORNAZARI, S.A; RER, F. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010.

LEAL, F; SCHWARTSMANN, G; LUCAS, H.S. Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre os pacientes com câncer. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, n. 6, p. 481-482, 2008.

SEIDL, E.M.F; FARIA, J. B. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 3, p. 381-389, 2005.

PANZINI, R.G; BANDEIRA, D.R. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. **Revista de psiquiatria clínica**. Vol. 34, suppl1 (2007), p. 126-135. 2007.

SPADACIO, C; BARROS, N.F. Terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer: os sentidos das práticas religiosas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 30, p. 45-52, 2009.